


ESPINHEIRA SANTA (MAYTENUS ILICIFOLIA): UMA REVISÃO SOBRE SUAS PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS E POTENCIAIS APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DE DOENÇAS GASTROINTESTINAIS

HOLY THORN (MAYTENUS ILICIFOLIA): A REVIEW OF ITS PHARMACOLOGICAL PROPERTIES AND POTENTIAL THERAPEUTIC APPLICATIONS IN THE TREATMENT OF GASTROINTESTINAL DISEASES

 <https://doi.org/10.63330/armv2n5-006>

Submetido em: 11/05/2026 e Publicado em: 14/05/2026

Wendy Jhoseline Gabrielle Silva Soares
Graduando 9 Período de Farmácia
FATEC
E-mail: Wendy.Soares1105@Gmail.Com

Eduardo da Costa Martins
Graduação em Odontologia
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3344316078311071>

RESUMO

A *Maytenus ilicifolia*, conhecida como espinheira-santa, é amplamente utilizada na medicina popular brasileira para o alívio de distúrbios do sistema digestivo, como gastrite, úlceras e má digestão, tendo sua eficácia progressivamente confirmada por evidências científicas que destacam a presença de compostos bioativos, como flavonoides, taninos e triterpenos, responsáveis por ações antioxidantes, anti-inflamatórias, cicatrizantes e gastroprotetoras, atuando na proteção da mucosa gástrica e no controle de processos inflamatórios; nesse contexto, a presente análise examinou estudos científicos publicados entre 2020 e 2025, incluindo revisões sistemáticas, pesquisas experimentais e ensaios clínicos, os quais demonstram que a espinheira-santa é eficaz na redução de sintomas como dor epigástrica, queimação e inflamação, além de favorecer a regeneração da mucosa gástrica, apresentando ainda relevante atividade antioxidante, com capacidade de neutralizar radicais livres, e ação antimicrobiana, especialmente contra *Helicobacter pylori*, um dos principais agentes associados à gastrite; contudo, apesar dos benefícios observados, ressalta-se a necessidade de cautela quanto ao uso, devido à insuficiência de dados sobre dose ideal, possíveis interações medicamentosas e segurança em uso prolongado, de modo que a espinheira-santa deve ser considerada uma alternativa terapêutica complementar, não substituindo tratamentos convencionais, sendo fundamental a ampliação de estudos clínicos controlados que assegurem maior padronização, eficácia e segurança no seu uso em doenças gastrointestinais.



Palavras-chave: Fitoterapia; Gastroproteção; Compostos bioativos.

ABSTRACT

Maytenus ilicifolia, commonly known as espinheira-santa, is widely used in Brazilian traditional medicine for the relief of digestive system disorders, such as gastritis, ulcers, and indigestion, and its effectiveness has been progressively supported by scientific evidence highlighting the presence of bioactive compounds, including flavonoids, tannins, and triterpenes, which are responsible for antioxidant, anti-inflammatory, healing, and gastroprotective actions, acting in the protection of the gastric mucosa and in the control of inflammatory processes; in this context, the present analysis examined scientific studies published between 2020 and 2025, including systematic reviews, experimental research, and clinical trials, which demonstrate that espinheira-santa is effective in reducing symptoms such as epigastric pain, heartburn, and inflammation, as well as promoting the regeneration of the gastric mucosa, also presenting significant antioxidant activity, with the ability to neutralize free radicals, and antimicrobial action, especially against *Helicobacter pylori*, one of the main agents associated with gastritis; however, despite the observed benefits, the need for caution in its use is emphasized due to insufficient data regarding the ideal dosage, possible drug interactions, and long-term safety, so that espinheira-santa should be considered a complementary therapeutic alternative, not replacing conventional treatments, and further controlled clinical studies are essential to ensure greater standardization, efficacy, and safety in its use for gastrointestinal diseases.

Keywords: Phytotherapy; Gastroprotection; Bioactive compounds.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o uso de ervas medicinais para atenuar problemas gastrointestinais é algo que vem de longa data e se mantém forte. Dentro deste quadro, a *Maytenus ilicifolia*, popularmente conhecida como espinheira santa, é bastante usada para acalmar o estômago, em especial em casos de gastrite e úlceras. Pesquisas atuais revelam que essa planta tem um efeito terapêutico importante, em função dos compostos fenólicos e triterpenos que a protegem (Santana; Gomes, 2022).

A relevância dessa planta no cenário fitoterápico tem sido progressivamente corroborada por estudos científicos que apontam sua composição rica em compostos bioativos, como fenólicos e triterpenos, responsáveis por suas propriedades gastroprotetoras. Tais substâncias atuam diretamente na mucosa gástrica, promovendo a redução da acidez e auxiliando na regeneração tecidual, o que contribui significativamente para o alívio dos sintomas e para a prevenção de lesões mais graves no trato gastrointestinal (Oliver et al., 2020).



De acordo com Vasconcelos et al. (2023),” a espinheira-santa apresenta propriedades antibacterianas e capacidade de modular secreções digestivas, contribuindo para melhora dos sintomas da gastrite”. Além disso, evidências indicam que seus compostos bioativos atuam na proteção da mucosa gástrica e na redução de processos inflamatórios (Oliver et al., 2020). A literatura científica destaca que a ação farmacológica da espinheira-santa está diretamente relacionada à presença de flavonoides e taninos, os quais exercem efeito antioxidante e anti-inflamatório, promovendo a proteção da mucosa gástrica (Santana; Gomes, 2022).

Entretanto, apesar do crescente interesse acadêmico e da validação de suas propriedades farmacológicas, ainda persistem lacunas importantes no que se refere à padronização do uso terapêutico da espinheira-santa. Questões relacionadas à dosagem ideal, formas de preparo, interações medicamentosas e segurança a longo prazo ainda demandam maior aprofundamento científico. Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar as propriedades farmacológicas da *Maytenus ilicifolia* e suas aplicações terapêuticas no tratamento de doenças gastrointestinais, contribuindo para o uso mais seguro e eficaz desse importante planta medicinal.

Adicionalmente, torna-se fundamental destacar o papel do profissional farmacêutico na orientação quanto ao uso seguro e racional de fitoterápicos, como a espinheira-santa, especialmente no contexto da automedicação, ainda bastante comum no Brasil. A atuação farmacêutica contribui para a identificação de possíveis interações medicamentosas, contraindicações e efeitos adversos, promovendo maior segurança ao paciente. Nesse sentido, a ampliação de estudos clínicos e o fortalecimento de políticas públicas voltadas à fitoterapia são essenciais para consolidar a *Maytenus ilicifolia* como uma opção terapêutica baseada em evidências, integrando o conhecimento tradicional à prática científica e garantindo melhores resultados no cuidado à saúde gastrointestinal.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as propriedades farmacológicas da *Maytenus ilicifolia* e suas aplicações terapêuticas no tratamento de doença gastrointestinais.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICOS

- Identificar os principais composto bioativos da planta;
- Avaliar seus mecanismos de ação;
- Analisar evidencias clinicas e experimentais;
- Discutir limitações e segurança do uso.



3 METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica qualitativa, com natureza descritiva e exploratória. A meta é examinar as qualidades farmacêuticas das *Maytenus ilicifolia* e como ela pode ser usada para ajudar em problemas gastrointestinais. A pesquisa foi feita nas plataformas Google academy, SciELO e PubMed, empregando termos como “*Maytenus ilicifolia*”, “espinheira-santa”, “fitoterapia”, “gastrite” e “doença gastrointestinais”, ligados por operadores booleanos (e/ou).

Foram selecionados artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, acessíveis integralmente, que tratassem especificamente das espécies *Maytenus ilicifolia* e tivesse ligação com características farmacológicas ou usos no sistema gastrointestinal. Também foram levados em conta estudos experimentais (in vitro e in vivo), revisões de literatura e análises clínicas pertinentes ao tema.

Foram excluídos estudos que não abordavam especificamente a *Maytenus ilicifolia*, artigos com enfoque exclusivamente etnobotânico sem correlação farmacológica, trabalhos voltados a políticas públicas ou assistência farmacêutica, bem como pesquisas com outras espécies vegetais, ainda que popularmente associadas à espinheira-santa. Após aplicação dos critérios, 10 artigos foram selecionados por apresentarem maior relevância científica e aderência ao objetivo proposto, garantindo consistência metodologia e qualidade na análise dos dados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados permitiu identificar padrões consistentes relacionados à eficácia terapêutica da *Maytenus ilicifolia* (espinheira-santa) no manejo da gastrite, evidenciando diferentes mecanismos de ação sobre a mucosa gástrica. De acordo com a literatura, essa planta apresenta propriedades farmacológicas relevantes, incluindo efeitos gastroprotetores, anti-inflamatórios e antioxidantes, os quais contribuem para a redução dos sintomas e para a proteção do trato gastrointestinal (Vasconcelos; Santos, 2023).

Os dados foram organizados de forma sistemática, considerando os principais parâmetros clínicos e biológicos avaliados nos estudos incluídos, com o objetivo de facilitar a visualização da frequência dos achados e sua relevância científica. Nesse contexto, a **Tabela 1** apresenta a distribuição dos principais efeitos terapêuticos relatados na literatura, destacando a frequência com que cada parâmetro foi observado entre os estudos analisados, bem como seus respectivos percentuais.



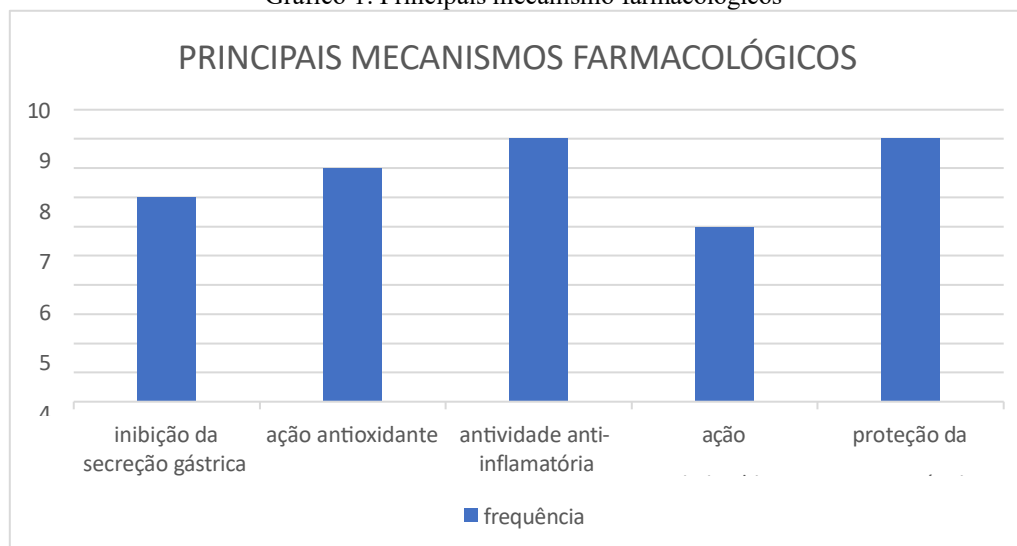
Tabela 1: Dados sobre a eficácia relatada

Parâmetro avaliado	Frequência (n=10)	percentual
Melhora na gastrite	9	90%
Ação gastroprotetora	9	90%
Redução de inflamação gástrica	8	80%
Atividade antioxidante	8	80%
Ação antimicrobiana (<i>H. pylori</i>)	6	60%
Cicatrização da mucosa	7	70%

Fonte: elaborado pelo autor (2026)

Os dados evidenciam forte predominância de efeitos gastroprotetores e anti-inflamatórios, indicando que a *Maytenus ilicifolia* atua principalmente na proteção da mucosa gástrica e na modulação de processos inflamatórios. A menor frequência de ação antimicrobiana sugere que esse efeito é complementar, não sendo o principal mecanismo terapêutico. Para melhor visualização comparativa dos efeitos terapêuticos identificados nos estudos analisados, os resultados foram organizados e apresentados no **Gráfico 1**. (Silva et al., 2023; Vasconcelos; Santos, 2023).

Gráfico 1: Principais mecanismo farmacológicos

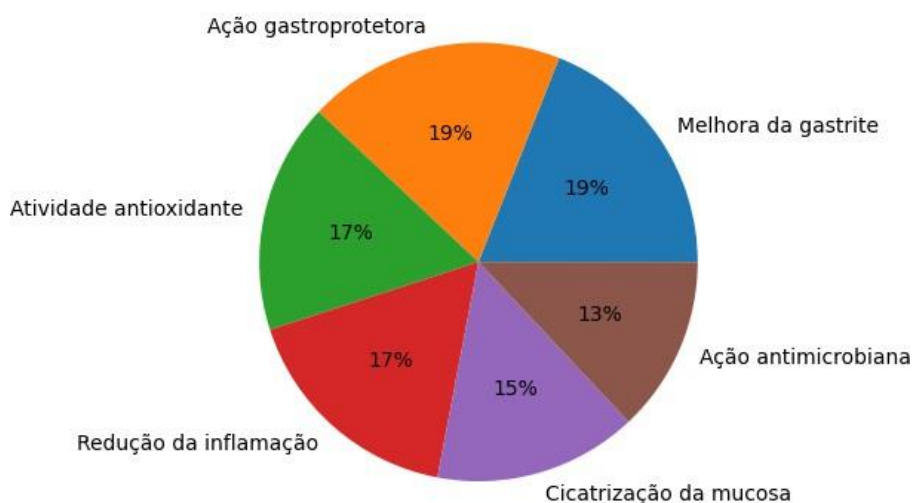


Fonte: elaborado pelo autor (2026)

Observa-se que os gráficos demonstram os principais mecanismo farmacológico que a espinheira-santo (*Maytenus ilicifolia*), apresentou durante os estudos científicos e revisões bibliográficas e apontou eficácia e utilidade em seu uso.



Figura 2 - Distribuição percentual dos efeitos terapêuticos da *Maytenus ilicifolia*
Distribuição percentual dos efeitos terapêuticos da *Maytenus ilicifolia*



Fonte: elaborado pelo autor (2026)

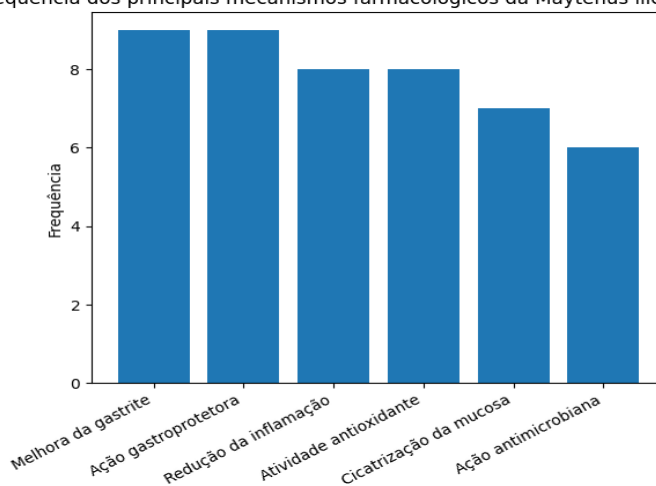
A análise da figura 2 evidencia a predominância dos efeitos gastroprotetores e da melhora do quadro de gastrite, seguidos pela atividade antioxidante e pela redução da inflamação gástrica. Esses achados reforçam, que a atuação da planta ocorre de forma integrada, promovendo não apenas a proteção da mucosa gástrica, mas também a modulação de processos inflamatórios e a redução de estresse oxidativo, fatores diretamente relacionados à fisiopatologia da gastrite (Vasconcelos; Santos, 2023; Silva et al., 2023).

Além disso, a literatura destaca que os compostos fenólicos presente na *Maytenus icilifolia* desempenham papel essencial na neutralização de radicais livres, contribuindo para a preservação da integridade celular da mucosa gástrica. Nesse sentido, “os flavonoides e taninos exercem importante atividade antioxidante e anti-inflamatória, favorecendo a proteção da mucosa” (Silva et al., 2023), o que corrobora os resultados observados na presente análise.

A atuação anti-inflamatória da espinheira-santa também se mostra relevante, uma vez que está associado a inibidores de mediadores inflamatório e à redução do dano tecidual. Santana e Gomes (2022) ressaltam que esses compostos bioativos contribuem para a diminuição da inflamação gástrica, promovendo melhora significativa dos sintomas clínicos, especialmente em condições crônicas.



Figura 3 - Frequência dos principais mecanismo farmacológicos da *Maytenus ilicifolia*
Frequência dos principais mecanismos farmacológicos da *Maytenus ilicifolia* (n=10)



Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

A figura 2 complementa essa análise ao demonstrar a frequência dos mecanismos farmacológicos identificados nos estudos selecionados, evidenciando consistência nos achados, com destaque para a melhora da gastrite e a ação gastroprotetoras. Esses resultados indicam elevada reprodutibilidade dos efeitos terapêuticos, reforçando a confiabilidade das evidências disponíveis.

A ação cicatrizante da mucosa gástrica também na regeneração tecidual. De acordo com Oliver et al. (2023), a utilização da *maytenus ilicifolia* está associada à melhora dos quadros de gastrite, promovendo reparação da mucosa e redução do processo inflamatório.

Por outro lado, a menor frequência da atividade antimicrobiana indica que esse mecanismo atua de forma complementar. Conforme Cunha et al. (2023), embora algumas plantas medicinais apresentem ação contra *Helicobacter pylori*, seu uso deve ser associado ao tratamento convencional, não sendo indicado como substituto terapêutico isolado.

Apesar das consistências dos resultados, a maioria dos estudos apresentam limitações metodológicas, como ausência de ensaios clínicos randomizados e falta de padronização que reduz o nível de evidências científicas. Além disso, persistem lacunas relacionadas à segurança em uso prolongado e às possíveis interações medicamentosas, o que exige cautela na recomendação clínica.

Nesse contexto, destaca-se a necessidade de desenvolvimento de estudos clínicos controlados, com delineamento metodológico rigoroso, que permitam validar os achados experimentais e estabelecer parâmetros seguros de uso. Segundo Lima et al. (2024), a consolidação do uso terapêutico de fitoterápicos depende da padronização das formulações e da produção de evidências clínicas robustas.

Adicionalmente, a incorporação da espinheira-santa em protocolos terapêuticos deve ser acompanhada por estratégias de farmacovigilância, visando monitorar suas eficácias e segurança, especialmente em paciente que fazem uso concomitante de outros medicamentos (Campos; Oliveira, 2023). Dessa forma, embora os resultados indiquem potencial terapêutico promissor, sua aplicação deve ser



realizada com base em evidências científicas e sob orientação profissional adequada.

5 CONCLUSÃO

A análise dos estudos permitiu alcançar o objetivo proposto, demonstrando que a *Maytenus ilicifolia* apresenta importantes propriedades farmacológicas, com destaque para suas ações gastroprotetoras, antioxidantes e anti-inflamatórias. Esses efeitos estão diretamente relacionados à proteção da mucosa gástrica, redução do processo inflamatório e controle do estresse oxidativo, contribuindo para a melhora dos quadros de gastrite. Embora apresente atividade antimicrobiana contra *Helicobacter pylori*, esse mecanismo atua de forma complementar.

Do ponto de vista clínico, os achados indicam que a *Maytenus ilicifolia* possui potencial para uso como terapia adjuvante no tratamento de doenças gastrointestinais, especialmente quando associada à terapêutica convencional. Sua aplicação é relevante no contexto da atenção básica e das práticas integrativas em saúde, exigindo, contudo, orientação profissional quanto ao uso seguro, posologia adequada e possíveis interações medicamentosas.

Entretanto, ainda há necessidade de avanços científicos para consolidar seu uso na prática clínica. Recomenda-se a realização de ensaios clínicos controlados, padronização de doses e extratos, além de estudos que avaliem a segurança a longo prazo. Futuras pesquisas devem também focar na validação clínica, incorporação em protocolos terapêuticos e fortalecimento da farmacovigilância, contribuindo para o uso seguro e baseado em evidências da *Maytenus ilicifolia*.

REFERÊNCIAS

VASCONCELOS, Etiany Coelho; SANTOS, Mateus Henrique Pereira dos. Uso de medicamento fitoterápico espinheira santa no tratamento da doença gastrointestinal gastrite. *Research, Society and Development*, V.12, N. 4, E.4812139393, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i4.41023>

OLIVEIRA, Z. B. de; PEREIRA, S. do C. V.; JUNIOR, A.Q. da S. *Utilização da espinheira santa (maytenus ilicifolia) no tratamento de distúrbios do trato digestivo. Anais do Simpósio de plantas medicinais do Brasil*, [S. I.], 2023. Disponível em: <https://resumos.sbpmed.org.br/index.php/spmb/article/view/330> Acessado em: 27 mar. 2026

SILVA, A. D. N. da.; COSTA, I. B. N.; OLIVEIRA, V. M. de.; COUTO, N. C., Ações farmacológicas e aplicações da *Maytenus ilicifolia* (espinheira santa). *Research, Society and Development*, V.12, N.1, e4812139393. Doi:<https://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i1.39393>.

SANTANA, S. R.; GOMES, R. S. Propriedade fitoquímica e perspectivas do melhoramento genético de *Maytenus ilicifolia*: revisão de literatura. *Ensaio e Ciência*, V.26 n.3, P.353-359, 2022. Doi: <https://doi.org/10.17921/1415-6938.2022v26n3p353-359>.



ROCHA, L. A. F. da. Avaliação da capacidade antioxidante e antiglicante do extrato etanólico de curso (graduação em química) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2024.

CUNHA, G. B.; RAMALHO, I. S.; NEUMANN, K. R. da S. A eficiência/ eficácia do uso das plantas medicinais no tratamento da gastrite por *Helicobacter Pylori*. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, V.4, 2023.

CAMPOS, M. C. N de; OLIVEIRA, A. M. Evidências científicas de plantas medicinais no tratamento de gastrite em comunidade tradicionais nos estados do Amapá, Amazonia, Brasil. Revista Foco, V.18, N.9, e9834. Doi: <http://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n9-131>.

SILVA, M. das. V. S. da. Fitoterapia e cuidados dietético no tratamento de doenças do trato gastrointestinal. 2021 Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

LIMA, V. M. B. S. et al. Tratamento para gastrite e úlceras pépticas não perfuradas: desafios, avanços tecnológicos e perspectivas. Periódicos Brasil. Pesquisa científica, v.3, n.2, p.1958-1968, 2024.

ALVES, T. P. Extração de compostos bioativos das folhas de espinheira santa (*monteverdia aquifolia*) via tecnologia supercrítica. 2021. Tese (Doutorado em engenharia química) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2021.